ÁREA TEMÁTICA 14: Produtos Técnicos e Tecnológicos: Projetos Transdisciplinares

ENANGRAD JÚNIOR

A IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS E PESSOAIS PARA A GESTÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL

Resumo

Este estudo aborda a importância da separação entre finanças pessoais e empresariais, a partir da análise de uma microempreendedora de cosméticos de Paulistas (MG), que enfrentava dificuldades em distinguir gastos operacionais de particulares. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, utilizando o método de estudo de caso, observação in loco, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os principais resultados revelaram uma gestão financeira informal, ausência de capital de giro estruturado e o impacto direto de gastos pessoais imprevistos na viabilidade do caixa empresarial. A intervenção, realizada por intermédio da criação de planilhas em Excel, demonstrou que a definição de um pró-labore fixo e o registro sistemático de movimentações aumentariam a lucratividade potencial do negócio. O estudo conclui que a adoção de ferramentas simples de controle financeiro promove mudanças efetivas no comportamento gerencial e na sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Controle; Empresário Individual.

Abstract

This study addresses the importance of separating personal and business finances, based on an analysis of a cosmetics microentrepreneur in Paulistas (MG) who faced difficulties in distinguishing between operational and personal expenses. The methodology employed is characterized as applied research-intervention, with a qualitative-quantitative approach, utilizing the case study method, on-site observation, semi-structured interviews, and document analysis. The main results revealed informal financial management, a lack of structured working capital, and the direct impact of unforeseen personal expenses on the viability of the business's cash flow. The intervention, carried out through the creation of Excel spreadsheets, demonstrated that establishing a fixed owner's salary and systematically recording transactions would increase the business's potential profitability. The study concludes that the adoption of simple financial control tools promotes effective changes in managerial behavior and in the economic sustainability of micro and small enterprises.

Keywords: Personal finance; Control; Individual business owner.

1. Introdução

O tema abordado neste trabalho se refere à importância da separação das finanças pessoais e empresariais. Segundo Fernandes (2018), empresários individuais costumam apresentar dificuldades em separar suas contas pessoais com as empresariais, dificultando, assim, a possibilidade de entender como está a saúde financeira da empresa. O campo de pesquisa sobre “finanças pessoais” não é necessariamente novo, conforme afirma (Wisman, 2014). Contudo, é importante ressaltar que, essas pesquisas são em maior parte a respeito do comportamento financeiro em contexto de crises econômicas, que sugerem que a percepção de risco, segundo Hoffmann, Post e Pennings (2013). Há ainda algumas pesquisas que têm abordado diferenças de comportamentos decorrentes de gênero (Fisher, 2010), o nível de educação financeira (Cooper & Zhu, 2016; Schuchardt et al., 2009), região geográfica (Kimball & Shumway, 2006), ou etnia (Fontes & Kelly, 2013).

Nesse raciocínio, os empresários além de administrar as finanças pessoais e as suas respectivas percepções de riscos, precisam também administrar as finanças da empresa, a fim de que ela seja lucrativa ao ponto de gerar retornos financeiros para as finanças pessoais e assim contribuir para alcançar seus sonhos e suprir as necessidades pessoais (Naconeski, 2020).

Partindo desse cenário, este produto técnico é fruto de uma pesquisa-intervenção, exploratória e descritiva realizada em uma disciplina extensionista e trabalho de conclusão de curso do IFMG-Campus São João Evangelista, e surgiu a partir da problemática apresentada por uma microempreendedora da cidade de Paulistas-MG. O objetivo geral do estudo foi estabelecer a separação entre os recursos financeiros da empresa e os recursos pessoais, a fim de realizar o controle e aprimorar a análise da saúde financeira da empresa XX. Como objetivos específicos, foram trabalhados os seguintes aspectos: i) acompanhar durante 3 meses a rotina operacional da empresa; ii) analisar o lançamento financeiro e contábil da empresa; iii) realizar a intervenção, a fim de propor uma solução para a separação entre despesas pessoais e operacionais; iv) identificar os benefícios de separar os gastos operacionais dos gastos pessoais; v) fornecer uma visão ampla à empresária da lucratividade da empresa através das ferramentas utilizadas; vi) analisar o impacto das ferramentas utilizadas para a longevidade da empresa analisada.

O presente estudo contribui para a produção do conhecimento a respeito da área temática da Administração, e em especial de Finanças, pois aborda temas relacionados à gestão financeira, empreendedorismo, extensão universitária, inclusão financeira e sustentabilidade econômica de micro e pequenas empresas. O trabalho articula diagnóstico organizacional, desenvolvimento de ferramenta aplicada e acompanhamento da implementação junto a empreendedores locais.

O trabalho apresenta caráter inovador ao desenvolver uma solução tecnológica acessível para controle financeiro voltada a pequenos empreendedores do interior de Minas Gerais. Embora utilize recursos já existentes, como o Excel, a inovação ocorre na adaptação prática, personalização da ferramenta, integração de dashboards, relatórios automatizados, vídeos de capacitação e suporte técnico contínuo, configurando uma inovação predominantemente incremental e aplicada ao contexto dos usuários atendidos.

Diante da análise, é possível afirmar que a intervenção proposta não apenas contribuiu para a organização das informações financeiras, mas também promoveu uma mudança de comportamento gerencial por parte da empreendedora. Assim, o projeto demonstrou relevância prática ao fornecer subsídios para uma gestão financeira mais eficiente, sustentável e orientada à tomada de decisão, reforçando a importância da separação entre os recursos pessoais e empresariais para a longevidade do negócio.

Este trabalho está organizado em algumas seções, além desta introdução, a seção de procedimentos metodológicos que segue, na qual são apresentados os métodos de pesquisa e as técnicas utilizadas para levantamento e tratamento dos dados. Em sequência, são apresentados os resultados do trabalho, primeiro com o diagnóstico empresarial a partir da análise inicial do caso, e posteriormente com a intervenção que emergiu do acompanhamento da rotina operacional da empresa. Por fim, são apresentadas as conclusões gerais do trabalho.

2. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, tendo em vista que se dedica à análise aprofundada de uma única unidade organizacional, a empresa XX, atuante no ramo de cosméticos e perfumaria, situada no município de Paulistas (MG). Para Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pela investigação profunda e exaustiva de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, o que mediante os outros tipos de delineamentos é mais complexo de se atingir.

No que se refere à natureza da pesquisa, esta se classifica como aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados à solução de um problema prático identificado no ambiente organizacional estudado, qual seja, a dificuldade na separação entre os gastos pessoais da empresária e operacionais da empresa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) e Gil (2017), a pesquisa aplicada é um tipo de investigação que procura soluções ou respostas para problemas específicos.

No que se refere à abordagem, a pesquisa é quali-quantitativa. A abordagem qualitativa permitiu compreender o comportamento financeiro da empresária, suas dificuldades e práticas de gestão, por meio da observação e interação direta. Conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa possibilita uma análise mais profunda dos fenômenos sociais. Já a abordagem quantitativa foi utilizada na análise

dos dados financeiros coletados, como receitas, despesas e resultados, permitindo mensuração e interpretação estatística das informações, conforme afirma Drucker (1967), aquilo que é medido pode ser melhor gerenciado.

A metodologia deste estudo define como unidade de análise a empresa XX, tendo como sujeitos da pesquisa a empresária proprietária e, complementarmente, seu cônjuge, que atua nas atividades operacionais do negócio. A participante enquadra-se como microempreendedora individual (MEI), operando em um contexto de gestão financeira marcadamente informal.

Para a coleta de dados, foi efetuada uma análise documental dos registros financeiros, que inclui desde cadernos de anotações de receitas e despesas (pessoais e empresariais) até tentativas de planilhas de controle desenvolvidas por meio do software Microsoft Excel. Além disso, foram realizados registros fotográficos durante o acompanhamento in loco, com o objetivo de documentar a rotina funcional da empresa, os processos de organização financeira e os materiais utilizados pela empresária.

Os dados coletados quantitativamente eram referentes às receitas, despesas e resultados financeiros dos meses de abril, maio e junho do ano de 2024. Durante todo o processo, houve acompanhamento e suporte contínuo do professor responsável pela disciplina, o que possibilitou maior orientação na coleta, organização e interpretação dos dados analisados.

Já os dados qualitativos, foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com a proprietária, focadas na compreensão da rotina financeira, das práticas de gestão e das dificuldades enfrentadas no cotidiano empresarial. Observações e visitas realizadas à empresa foram analisadas de maneira descritiva e interpretativa, buscando compreender o comportamento financeiro da empresária, suas práticas de gestão e as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia da empresa.

3. Análise e Discussão dos Resultados

3.1 Diagnóstico

O presente diagnóstico empresarial teve origem em uma demanda identificada pela própria empreendedora, que relatou a existência de dificuldades relacionadas a não conseguir separar as despesas pessoais das empresariais. Dessa forma, o problema de pesquisa tratado aqui não surgiu de uma lacuna teórica previamente identificada na literatura, mas de uma necessidade prática observada no cotidiano da empresa, aspecto este que é uma característica da pesquisa aplicada.

Durante as visitas realizadas à empresa XX, foi relatado pela própria empresária o desafio que, mesmo reconhecendo a importância da separação entre recursos próprios e empresariais, ainda enfrenta dificuldades nesse quesito, tanto que pratica tal ato desde que começou a empreender. Embora faça os relatórios diários de fluxo de entradas, como as vendas e recebimentos, não há esclarecimento regular entre as despesas.

Vale ressaltar que o município no qual a empresa está localizada é de pequeno porte. Dessa forma, as empresas locais têm a cultura organizacional gerada em um âmbito familiar. Este contexto explica em parte as dificuldades enfrentadas pela empresária em separar sua vida pessoal da empresarial, pois se adaptou a esse aspecto, gerando uma dificuldade para a quebra desse elo.

Segundo Almeida (2015), uma das principais causas que levam as pessoas a misturar suas finanças é o fato de não terem um controle de fluxo de caixa, já que ele consegue verificar o desempenho da organização e permite planejar o futuro. Para isso, é preciso conhecer os custos fixos e variáveis, contas a pagar e a receber. Essa falta de controle prejudica o conhecimento dos resultados da empresa. Nesse viés, manter uma boa gestão financeira e separar os gastos operacionais dos pessoais fornece um melhor controle à empreendedora e evita eventuais problemas, como mencionado anteriormente.

De acordo com o acompanhamento das rotinas operacionais, foi constatado que dentre os recursos utilizados pela empresa, cita-se a mão de obra da própria empresária e seu cônjuge. Ao que se refere ao ponto comercial da empresa, este é alugado, no qual atribuímos como uma despesa fixa mensal. Como capital de giro, percebemos que a empresária utiliza um único cartão para ambos os gastos, tanto pessoais quanto para compras de produtos direcionados à loja.

Até o momento, é possível analisar que a forma como ela gesta os recursos físicos e financeiros da empresa gera um desequilíbrio financeiro e uma desordem no momento de calcular as receitas e as despesas da empresa, pois a única entrada provém da loja, a única renda que sustenta a família. Esse fator impossibilita fechamentos mensais do faturamento da empresa, não havendo uma noção da saúde financeira do estabelecimento, ou sequer, se há lucro ou prejuízo, fazendo com que a empresária não consiga realizar a retirada do pró-labore.

Durante o acompanhamento das movimentações operacionais foi diagnosticado que houve um baixo faturamento em abril, pois a empresária usou o valor em caixa para fazer a compra de reposição de estoque, devido a aproximação de datas comemorativas do dia das mães e dia dos namorados. Outro fato que merece destaque é que, nas despesas operacionais, se percebe um alto valor de despesas administrativas em maio, pois nesse mês de acordo com os lançamentos efetuados, foram realizados dois empréstimos pela empresária em nome da empresa, que foram destinados tanto para a necessidade da empresa e para o pessoal, e também houve maior investimento em marketing e divulgações no mês de maio, sendo que eles são feitos em todos meses, mas exclusivamente neste mês é maior devido a comemoração do dia das mães.

O estabelecimento está estrategicamente posicionado em uma rua onde existe um fluxo considerável de pessoas, considerando o mercado local. Esse fator é favorável ao fluxo do capital de giro da empresa, pois como a mercadoria é vendida no

atacado e tem o valor aquisitivo baixo, isso atrai a clientela passante e também aos clientes fixos.

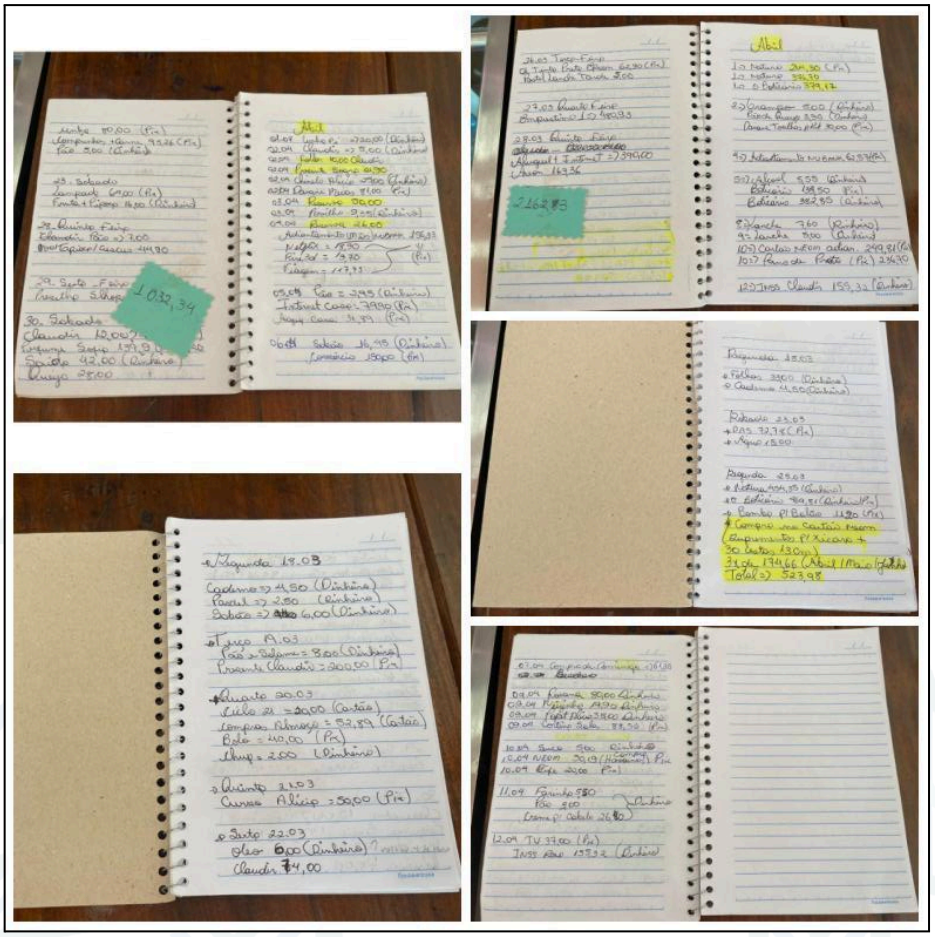
As vendas são feitas à vista e à prazo, ainda no sistema de notinhas. De acordo com os dados levantados em relação às vendas a prazo, é necessário que a empresária aumente o controle com essas saídas, por meio de cobranças em caso de atraso de clientes inadimplentes e/ou tentar viabilizar mais vendas no cartão de crédito como medida de controle ou até mesmo limitar o valor das vendas a prazo mensalmente.

Durante o acompanhamento *in loco* das atividades operacionais da empresa, foram registradas fotos das anotações e registros financeiros pessoais e empresariais. Tais registros, que podem ser visualizados na Figura 1, foram importantes para a realização das análises financeiras da empresa, pois, a partir dos dados coletados e analisados, foi possível compreender o cenário financeiro do empreendimento, identificando suas principais receitas, despesas, dificuldades na gestão financeira e os impactos da ausência de separação entre os gastos pessoais e empresariais, facilitando para que a intervenção pudesse ser feita.

Diante do diagnóstico realizado, constatou-se que a empresa enfrenta dificuldades significativas relacionadas à gestão financeira e organizacional. Entre os principais problemas identificados, destacam-se a ausência de separação entre as contas pessoais e empresariais, a inexistência de capital de giro estruturado, a falta de provisão e controle para quitação de empréstimos, além da inexistência de um acompanhamento adequado entre as vendas realizadas e a necessidade de reposição e manutenção do estoque. Também foi observada a ausência de um sistema de controle e cobrança de clientes inadimplentes, fator que impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa.

Seguindo adiante no diagnóstico, é possível apontar alguns fatos esporádicos, como relatado pela empresária para explicar o alto valor das despesas pessoais, expõe-se que o seu cônjuge e sócio ficou doente durante o mês de maio e em decorrência disso não conseguiu realizar seu trabalho (freelancer), afetando a renda da família.

Figura 1: Registros financeiros pessoais e empresariais

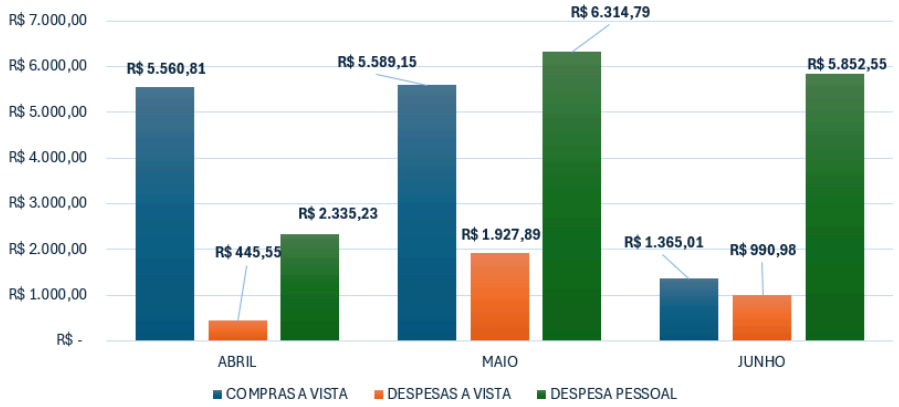


Fonte: Elaborada pelos autores.

Outro ponto esporádico do diagnóstico é o fato de que a proprietária deu início a uma construção em sua residência, conforme é listado na figura de despesas por modalidade, exibe um valor total de mais de três mil reais em “Obras/Reformas”. Tal obra não havia sido planejada anteriormente, e isso impactou diretamente na saúde financeira da empresária, pois contribuiu para o fechamento negativo das despesas pessoais, uma vez que a empresa não dispunha de uma reserva para sua quitação.

Após o acompanhamento desse cenário descrito, foi possível efetuar o fechamento de cada operação. Ao final da coleta de dados, lançamos todas as operações em outra planilha para chegarmos ao resultado financeiro geral, considerando gastos pessoais e empresariais, e a receita total obtida, podendo assim conseguir o resultado de fechamento a cada mês, como apresentado na Figura 2.

Figura 2: Demonstrações das operações realizadas, sendo despesas empresariais à vista, compras de mercadorias à vista e despesas pessoais da empresária



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na receita líquida apresentada na figura de faturamento e as operações de fechamento despesas pessoais, chegou-se ao resultado financeiro depois do lançamento das despesas pessoais, conforme mostra a Figura 3.

Após a intervenção inicial, que consistiu na criação de uma planilha em Excel para o registro e acompanhamento sistemático das movimentações financeiras da empresa, foi possível obter uma visão mais clara e precisa dos resultados mensais. A partir da análise dos dados levantados, observou-se que a empresa encerrou o mês de abril com déficit financeiro, enquanto em maio apresentou um resultado positivo, porém de baixa expressividade. Já no mês de junho, verificou-se um saldo final positivo significativamente superior aos meses anteriores, evidenciando uma melhora no desempenho financeiro da organização.

Figura 3: Fluxo de faturamento e descontos

FLUXO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
VENDAS A PRAZO	R$ 2.019,80	R$ 3.505,70	R$ 2.764,60	R$ 8.290,10
RECEITA LÍQUIDA	R$ 7.344,75	R$ 13.905,70	R$ 10.609,85	R$ 31.860,30
FATURAMENTO BRUTO	R$ 9.364,55	R$ 17.411,40	R$ 13.374,45	R$ 40.150,40
DESPESAS EMPRESARIAIS A VISTA	R$ 445,55	R$ 1.927,89	R$ 990,98	R$ 3.364,42
COMPRAS EMPRESARIAIS A VISTA	R$ 5.560,81	R$ 5.589,15	R$ 1.365,01	R$ 12.514,97
RECEITA LIQUIDA	R$ 7.344,75	R$ 13.905,70	R$ 10.609,85	R$ 31.860,30
DESSPESAS EMPRESARIAIS TOTAIS	R$ 6.006,36	R$ 7.517,04	R$ 2.355,99	R$ 15.879,39
DESPESAS PESSOAIS	R$ 2.335,23	R$ 6.314,79	R$ 5.852,55	R$ 14.502,57
RESULTADO	-R$ 996,8	R$ 73,9	R$ 2.401,3	R$ 1.478,3

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos dados coletados e das análises iniciais realizadas durante o acompanhamento da empresa, verificou-se a necessidade da intervenção que foi feita a partir do desenvolvimento de uma planilha de controle financeiro, com o

objetivo de auxiliar na organização das entradas e saídas, no controle de despesas, no acompanhamento das vendas, estoques e empréstimos, bem como proporcionar uma visão mais clara e precisa do cenário financeiro do empreendimento.

3.2 Intervenção

As micro e pequenas empresas (MPEs) possuem grande relevância para a economia brasileira, especialmente pela geração de empregos, incentivo ao empreendedorismo e contribuição para o desenvolvimento econômico (Silva; Santos; Oliveira; Cordeiro, 2025). Contudo, apesar de sua importância, muitas dessas empresas, como a apresentada no diagnóstico supracitado, enfrentam dificuldades relacionadas à gestão financeira, fator que pode comprometer sua sustentabilidade e a longevidade no mercado.

Nesse contexto, tornou-se necessário a realização de intervenções voltadas ao fortalecimento da gestão financeira desta pequena empresa, uma vez que o planejamento, a organização e o controle adequado das finanças são essenciais para a tomada de decisões estratégicas e para a manutenção da saúde financeira do negócio, como afirmado pelos estudos de (Assaf Neto, 2019; Udoh, 2022). Partindo dessa premissa e seguindo as análises de Gitman (2010), o acompanhamento das entradas e saídas de recursos permite identificar dificuldades de liquidez, reduzir riscos e ampliar oportunidades de investimento, contribuindo para decisões mais assertivas e para o crescimento empresarial.

Dessa forma, a intervenção proposta aconteceu durante o primeiro semestre do ano de 2024, da seguinte forma: I) foram anotados pela empresária os dados referentes às entradas e saídas ocorridas na empresa, bem como suas despesas pessoais, empresariais e receitas obtidas; II) foram separadas as movimentações operacionais de acordo com as suas respectivas destinações, sendo elas: às despesas da empresa, outro para as entradas de fluxo de caixa diário, e por último às despesas pessoais da empresária.

Após esse acompanhamento, observações e anotações, foi criado uma planilha de Excel específica para as atividades operacionais da empresária, para que ela pudesse alimentá-la em longo prazo, e uma segunda planilha para o controle pessoal. O objetivo desses produtos da intervenção foi para melhorar a visualização e controle dos dados, onde possibilitaram uma análise mais ampla da situação da empresa e da saúde financeira pessoal. Essas ferramentas foram desenvolvidas considerando a realidade da empresa, buscando simplicidade na utilização e eficiência na organização das informações financeiras.

Após a implementação das planilhas, procedeu-se à capacitação da empresária quanto ao correto preenchimento e utilização dos instrumentos, enfatizando a importância do registro sistemático das movimentações financeiras. Essa etapa foi fundamental para promover maior conscientização acerca da gestão financeira,

possibilitando à empreendedora uma visão mais clara e organizada de seus fluxos de caixa.

Abaixo foram apresentadas algumas figuras extraídas das planilhas, já preenchidos com os dados fornecidos pela empresária, para exibição dos resultados obtidos, tanto do controle financeiro como para projeções futuras.

3.2.1 Planilha de controle financeiro empresarial e pessoal

Na Figura 4 estão os relatórios correspondentes às entradas do período analisado, é possível notar que grande parte de seu faturamento se dá pelas vendas à vista, porém ela também vende no cartão de crédito e débito, além de fazer o uso das vendas a prazo no carnê. Essas informações são de suma importância para a comparação com os gastos da empresa e para a análise de sua saúde financeira.

Figura 4: Entradas por modalidade de pagamento

VENDAS

MÊS	DINHEIRO	PIX	CARTÃO
JANEIRO	R$ -	R$ -	R$ -
FEVEREIRO	R$ -	R$ -	R$ -
MARÇO	R$ -	R$ -	R$ -
ABRIL	R$ 2.576,00	R$ 1.238,60	R$ 211,00
MAIO	R$ 4.856,70	R$ 3.417,20	R$ 3.168,00
JUNHO	R$ 4.213,50	R$ 1.918,20	R$ 1.694,50
JULHO	R$ -	R$ -	R$ -
AGOSTO	R$ -	R$ -	R$ -
SETEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -
OUTUBRO	R$ -	R$ -	R$ -
NOVEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -
DEZEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -
SUBTOTAL	R$ 11.646,20	R$ 6.574,00	R$ 5.073,50
TOTAL DE VENDAS		R$ 23.293,70	

RECEBIMENTOS

MÊS	DINHEIRO	PIX	CARTÃO
JANEIRO	R$ -	R$ -	R$ -
FEVEREIRO	R$ -	R$ -	R$ -
MARÇO	R$ -	R$ -	R$ -
ABRIL	R$ 784,30	R$ 1.324,25	R$ 458,60
MAIO	R$ 1.036,00	R$ 946,96	R$ 296,60
JUNHO	R$ 729,90	R$ 892,05	R$ 503,60
JULHO	R$ -	R$ -	R$ -
AGOSTO	R$ -	R$ -	R$ -
SETEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -
OUTUBRO	R$ -	R$ -	R$ -
NOVEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -
DEZEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -
SUBTOTAL	R$ 2.550,20	R$ 3.163,26	R$ 1.258,80
TOTAL DE RECEBIMENTOS		R$ 6.972,26	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguindo nesta intervenção, apresenta-se na Figura 4 o relatório de faturamento total obtido de acordo com os dados de receitas e despesas lançados. Em virtude ao ramo de cosméticos e perfumaria em que a empresa atua, conclui-se que a sazonalidade em que as vendas ocorrem contribui para meses com maior faturamento, pois além dos consumidores buscarem itens para consumo próprio, sua grande maioria busca produtos para presentear parentes e entes queridos. A Figura 5 demonstra o total de faturamento do período em análise.

A partir do cenário apresentado acima, é perceptível que a empresa denota uma receita bruta de R$ 30.265,96 durante o período analisado, o que corresponde aos recebimentos e as vendas à vista. Nessa linha, a empresa teve um fechamento positivo nos meses contabilizados, faturando um valor líquido de R$14.386,57.

Figura 5: Faturamento no período analisado

MÊS	ENTRADA	SAÍDA	SALDO
JANEIRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
FEVEREIRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
MARÇO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
ABRIL	R$ 6.592,75	R$ 6.006,36	R$ 586,39
MAIO	R$ 13.721,46	R$ 7.517,04	R$ 6.204,42
JUNHO	R$ 9.951,75	R$ 2.355,99	R$ 7.595,76
JULHO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
AGOSTO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
SETEMBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
OUTUBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
NOVEMBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
DEZEMBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
TOTAL	**R$ 30.265,96**	**R$ 15.879,39**	**R$ 14.386,57**

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da análise das figuras acima, observa-se que a empresa demonstrou uma saúde financeira positiva durante o período analisado, principalmente em razão do aumento das vendas nos meses de alta sazonalidade. No entanto, quando é feita uma avaliação mais profunda da situação financeira, percebe-se que a empresa ainda não possui capital de giro para garantir segurança financeira em períodos de baixa sazonalidade.

Nesse sentido, percebe-se que a saúde financeira da empresa não depende apenas do faturamento obtido, mas também da forma como ocorre a administração dos recursos e o equilíbrio entre as despesas empresariais e pessoais. Diante disso, torna-se importante apresentar (Figura 6) a planilha de controle pessoal desenvolvida, a fim de demonstrar como os gastos particulares da empresária impactam diretamente no fechamento de caixa e na estabilidade financeira do empreendimento.

Figura 6: Despesas por modalidade

MÊS	DESPESA PESSOAL	COMPRAS	RESERVA	CONTAS A PAGAR	OBRAS/REFORMAS
JANEIRO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
FEVEREIRO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
MARÇO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
ABRIL	R$ 972,03	R$ 654,19	R$ 94,90	R$ 614,11	R$ -
MAIO	R$ 2.158,66	R$ 1.078,20	R$ 304,00	R$ 1.169,53	R$ 1.604,40
JUNHO	R$ 2.331,04	R$ -	R$ 196,00	R$ 1.317,01	R$ 2.008,50
JULHO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
AGOSTO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
SETEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
OUTUBRO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
NOVEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
DEZEMBRO	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -	R$ -
TOTAL	**R$ 5.461,73**	**R$ 1.732,39**	**R$ 594,90**	**R$ 3.100,65**	**R$ 3.612,90**

Fonte: elaborados pelos autores.

Logo abaixo, na Figura 7, apresenta-se as entradas do trimestre avaliado. É importante destacar que esses valores de entrada foram estabelecidos a partir de uma discussão com a empresária, para estabelecer a retirada de pró-labore, uma vez que a mesma não o fazia anteriormente. Após a discussão foi estabelecido um valor que julgasse ser suficiente para satisfazer seus gastos pessoais, e ficou definido o valor de dois salários mínimos (R$2.824,00).

A partir dos lançamentos das entradas e das saídas, foi possível realizar um fechamento das despesas pessoais realizadas pela empresária, conforme figura abaixo:

Figura 7: Fechamento das despesas pessoais

MÊS	ENTRADA	SAÍDA	TOTAL
JANEIRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
FEVEREIRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
MARÇO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
ABRIL	R$ 2.824,00	R$ 2.335,23	R$ 488,77
MAIO	R$ 2.824,00	R$ 6.314,79	R$ 3.490,79
JUNHO	R$ 2.824,00	R$ 5.852,55	R$ 3.028,55
JULHO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
AGOSTO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
SETEMBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
OUTUBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
NOVEMBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
DEZEMBRO	R$ -	R$ -	R$ 0,00
TOTAL	**R$ 8.472,00**	**R$ 14.502,57**	**R$ 6.030,57**

Fonte: elaborados pelos autores.

Com os dados das despesas pessoais, pode-se verificar que houve um grande déficit nos meses de maio e junho, demonstrando que com o aumento das receitas da empresa, também houve um aumento dos gastos pessoais da empresária, que resulta em uma problemática, fazendo com que não consiga assegurar uma reserva para emergências e nem mesmo manter um valor fixo para retirada mensal, prejudicando diretamente o fechamento do caixa. Nesse contexto, percebe-se que a saúde financeira pessoal da empresária se encontra fragilizada, principalmente pela ausência de um controle mais rígido entre as despesas necessárias e os gastos excedentes realizados nos períodos de maior faturamento.

Observou-se que o aumento do faturamento foi acompanhado por uma elevação nas retiradas destinadas a despesas pessoais, o que contribuiu para a geração de desequilíbrios financeiros na empresa. Além disso, durante parte do período analisado, o sócio enfrentou problemas de saúde que impactaram sua capacidade de gerar renda, resultando em uma maior dependência dos recursos provenientes do negócio para suprir as necessidades familiares. Esse contexto intensificou o

comprometimento financeiro da empresária e reforçou a necessidade de uma melhor separação entre as finanças pessoais e empresariais.

Dessa forma, observa-se que a saúde financeira pessoal interfere diretamente na saúde operacional da empresa, visto que a retirada excessiva de recursos do caixa empresarial reduz a capacidade de investimento, dificulta a formação de capital de giro, compromete a reposição de estoque e limita a segurança financeira necessária para enfrentar períodos de menor faturamento. Consequentemente, a empresa torna-se mais exposta financeiramente, principalmente diante de despesas inesperadas, pagamentos de empréstimos e futuras compras de mercadorias para períodos sazonais.

Diante dessas medidas, espera-se que nos meses futuros a empresária consiga manter um equilíbrio entre os gastos pessoais e empresariais, com intuito de que não ultrapassem o valor da receita obtida, bem como consiga efetuar uma reserva tanto na empresa, quanto da parte pessoal, para que não precise recorrer à empréstimos caso seu faturamento não satisfaça o valor de suas despesas totais.

A proposta de intervenção desenvolvida para a empresa teve como objetivo principal promover melhorias na gestão financeira e fornecer instrumentos que possibilitem uma tomada de decisão mais eficiente e fundamentada. A implementação inicial da planilha de controle financeiro permitiu à empresária visualizar de forma mais clara as entradas e saídas de recursos, identificar padrões de comportamento financeiro e compreender os fatores que estavam impactando os resultados do negócio. Além disso, foi elaborado um vídeo explicativo com o passo a passo de utilização da planilha desenvolvida, com o objetivo de orientar a empresária quanto ao seu correto preenchimento e uso no controle financeiro da empresa.

4. Conclusões

O presente estudo buscou estabelecer a separação entre os recursos financeiros da empresa e os recursos pessoais, no intuito de gerar novas possibilidades de controle e análise da saúde financeira de uma microempresa de cosméticos de Paulistas (MG). Após o relatório de intervenção, houve um esclarecimento das operações efetuadas pela empresa, possibilitando à empreendedora uma visão mais ampla.

Por meio da intervenção foi possível obter um controle mais detalhado da saúde financeira da empresa e das finanças pessoais da proprietária. Ao apresentar os resultados à empresária, foi perceptível a discrepância entre as despesas operacionais e pessoais. Desse modo, foi ilustrado em gráficos e tabelas como seria seu lucro líquido se estabelecesse a retirada fixa mensal no valor de R$2.824,00 para despesas pessoais. Assim, foi avaliado que com a retirada estabelecida, a empresa possuiria uma lucratividade maior, e foi orientado para a empresária trabalhar os próximos meses com a retirada fixa estabelecida.

Ao final da intervenção, a empresária relatou estar satisfeita com os resultados obtidos, destacando que as planilhas facilitaram o controle das finanças pessoais e empresariais, proporcionando uma visão mais clara da situação financeira do negócio. Segundo seu relato, a ferramenta contribuiu para uma melhor organização dos recursos e para uma tomada de decisão mais consciente. Além disso, informou que continuaria utilizando as planilhas e aplicando as orientações recebidas, reconhecendo a importância da separação entre os gastos pessoais e empresariais para a saúde financeira e a sustentabilidade da empresa. Conclui-se com este trabalho que a adoção de ferramentas simples de controle financeiro pode gerar impactos significativos na gestão empresarial, especialmente em micro e pequenas empresas.

5. Referências

ASSAF NETO, A. *Curso de administração financeira*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ALMEIDA, C. Gerenciamento financeiro: 5 erros que prejudicam o rendimento da sua empresa. 2015. Disponível em: https://destinonegocio.com/br/financas/gerenciamento-financeiro-5-erros-que-prejudicam-o-rendimento-da-sua-empresa/. Acesso em: 11 abr. 2024.

COOPER, R.; ZHU, G. Household finance over the life-cycle: what does education contribute? *Review of Economic Dynamics*, v. 20, p. 63–89, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.red.2015.12.001. Acesso em: 9 jun. 2026.

DRUCKER, P. F. *A prática da administração de empresas*. São Paulo: Nova Cultural, 1967.

FERNANDES, R. Contas pessoais + contas da empresa = problemas, na certa! Saiba por que e como separar. 2018. Disponível em: https://capitalsocial.cnt.br/contas-pessoais-contas-da-empresa/#1-problemas-em-misturar-contas-pessoas-e-contas-da-empresa. Acesso em: 13 mar. 2024.

FISHER, P. J. Gender differences in personal saving behaviors. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 21, n. 1, p. 9–19, 2010.

FONTES, A.; KELLY, N. Factors affecting wealth accumulation in Hispanic households: a comparative analysis of stock and home asset utilization. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, v. 35, n. 4, p. 565–587, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/0739986313500467. Acesso em: 9 jun. 2026.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, mar./abr. 1995.

HOFFMANN, A.; POST, T.; PENNINGS, J. M. E. Individual investor perceptions and behavior during the financial crisis. Journal of Banking & Finance, v. 37, n. 1, p. 60–74, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2012.08.007. Acesso em: 9 jun. 2026.

KIMBALL, M. S.; SHUMWAY, T. Investor sophistication and the participation, home bias, diversification, and employer stock puzzle. [Working Paper]. Ann Arbor: University of Michigan, 2006. Disponível em: http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1572866. Acesso em: 9 jun. 2026.

NACONESKI, J. *Finanças empresarial e pessoal: perfil dos empresários das micro e pequenas empresas de Capão Raso e Pinheirinho, Curitiba, Paraná*. 2020.

UDOH, S. Review of financial management in private firms: unlocking the cash management model. *International Journal of Entrepreneurial Knowledge*, v. 10, n. 2, p. 95–106, 2022.

WISMAN, J. D. The financial crisis of 1929 reexamined: the role of soaring inequality. *Review of Political Economy*, v. 26, n. 3, p. 372–391, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/09538259.2014.915153. Acesso em: 9 jun. 2026.